

## **O PENSAR E O SENTIR**

**Vós sois a luz do mundo**

**Vós sois o sal da Terra**

Jesus, “O Cristo”, trouxe ao mundo uma doutrina messiânica que constituiu a sua própria missão de evangelização da humanidade, de harmonia com o actual estado evolutivo do Homem, na qualidade de nosso irmão maior em perfeição e sabedoria.

Em dado momento observa Jesus: «Eu sou a luz que vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.» (Jo 12,46).

O sentimento e a razão constituem, no Homem, os dois pilares que o levam pela estrada da ascensão, porque fazem parte básica da sua vida psíquica, e dos quais brota o ponto central que sustenta a alma na sua evolução guiada pela inteligência e o coração.

Quando o Homem, na busca da verdade, se entrega e alicerça no raciocínio lógico corroborado por sentimentos de virtude, envolve-se no ambiente do amor fraterno que o dignifica, elevando-se a esferas de espiritualidade que lhe proporcionam a paz da sua alma.

Para além disso, ao atingir dimensões superiores onde o conhecimento reside, recebe intuições desse conhecimento que o levam a discernimentos de larga compreensão da razão de ser da vida pela união da mensagem interior do espírito Divino.

Interiorizar mentalmente sentimentos vários de elevação espiritual é, na realidade, viver, visto que sentir é viver.

“Cogito, ergo sum”: penso, logo existo.

Descartes chegou àquela conclusão porque não só pensou como sentiu.

Pensou que existia e sentiu a vida em si próprio.

Há diferença entre os homens que pensam e os que sentem. E há também aqueles que pensam e sentem.

Os homens que pensam sem sentir, ou seja, sem viver, utilizam apenas o seu intelecto.

Os homens que pensam e sentem, ou seja, vivem, põem em movimento os seus sentimentos através do coração, onde a alma humana se manifesta em conformidade com o seu grau de sensibilidade.

Pensar sem sentir, sentir sem pensar, são actos abstractos que levam a alma para grandes ideais mas não a libertam da ignorância e do atraso. É pois necessário que o pensar seja acompanhado do sentir.

Numa alma livre o pensar completa-se com o sentir e o sentir com o pensar porque a verdade não tem medo do erro visto que a luz não pode ser absorvida pelas trevas.

A compreensão não advém só do raciocínio. Advém do raciocínio fundido com o sentimento.

São estes os dois grandes pólos da estrada da vida.

As aves viajam em plena liberdade no espaço mas têm os seus limites nos ares.

Criarmos espaços ao nosso entendimento pelo raciocínio e tornar abrangentes os percursos afectivos do nosso sentimento, é conquista de grande sabedoria.

Não tenhamos medo de assim proceder porque também temos os nossos limites que se alargarão a pouco e pouco.

Os progressos da real elevação espiritual não acontecem de súbito mas sim gradualmente, à medida que o homem vai adquirindo as condições necessárias para atingir o degrau seguinte.

Ninguém se torna sábio da noite para o dia.

Arredemos de nós a escuridão da ignorância que constitui a barreira à inteligência que Deus nos deu e nos amarra aos chamados mistérios e valores que o Homem construiu nos mundos da forma e pelos quais se vem regendo há milénios.

Procedamos, no templo do nosso ser, à expansão da nossa razão através do pensamento liberto de conceitos, sentindo intensamente no âmago da nossa alma generosos sentimentos que, em simultâneo com os nossos corações, nos transportarão para as áreas superiores a fim de podermos ascender aos planos da ciência do espírito Divino que habita em nós.

Aprendamos e saibamos entrar em meditação que é o caminho correcto para atingirmos esferas de sapiência e procuremos permanecer nas palavras de Jesus porque quando atingirmos as condições que se requerem, logo conheceremos a verdade e a verdade nos libertará.

Qualquer que seja a proveniência que acciona a sensibilidade da alma, vinda de fora ou de dentro, sentimos em nós toda a sua expansão que abrange vários sentimentos que, unidos à estrutura da nossa mente pensante, nos leva a viver intensamente.

Se pararmos pois para reflectir, verificamos que a vida se processa dentro de nós, que ela é parte integrante da nossa alma e sendo a nossa alma o nosso eu superior, nós somos a própria vida.

Sendo assim e tendo sido creados pela luz Divina – se não houvesse luz estaríamos em trevas – certamente não existiríamos, pois a luz é a manifestação do real: Deus.

Em todos os livros de ciência do espírito existe a afirmação de que Deus é luz.

Da luz irradia a vida, a alegria e a beleza compostas de todas as cores e sons de inimagináveis combinações de maravilhoso requinte, que levaram Hermes Trismegisto a compor a sinfonia das esferas em presença dessa manifestação em todo o universo.

Cientificamente chegou-se à conclusão que ela é a matéria-prima de todas as coisas materiais.

Todos os elementos químicos são provenientes dessa luz invisível, quando condensada, e dos quais são feitas todas as coisas do mundo.

Logo, a luz é a manifestação da natureza de Deus, que nos transcende em termos de compreensão, sendo assim a causa e a origem de todas as forças do universo quer sejam materiais ou espirituais.

Como nos é dito em João 1,5: «Deus é luz e nele não há trevas.»

Também ainda Jesus nos diz que é a luz do mundo e, dirigindo-se aos apóstolos, os informa de que são a luz do mundo.

Sendo Deus luz e também Jesus e os apóstolos que são seres humanos criados à imagem e semelhança do Criador, o que Jesus nos quer dizer é que somos essência Divina proveniente da luz e, portanto, somos luz que se manifestará em toda a sua plenitude quando atingirmos a sabedoria dos filhos da luz.

«Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.» (Mt. 5,14-16).

Na verdade o homem que atingiu as culminâncias da luz, o conhecimento, não o deve ocultar para que não dê lugar ao egoísmo, sabendo de antemão que quer ele seja como uma cidade no cimo do monte ou resplandecente num candelabro, nem todos o vêem e dele beneficiam.

Porque foi deste modo que Jesus nos esclareceu: «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E acercando-se dele os discípulos disseram-lhe: Porque lhes falas por parábolas?» (Mt 13,9-10).

Ele, respondendo, disse-lhes: «Porque a vós é dado compreender os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. Ao que tem, se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem será tirado até mesmo o que tem. Eis porque lhes falo em parábolas: para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não ouçam nem compreendam. Assim se cumpre para eles o que foi dito pelo profeta Isaías: Ouvireis com vossos ouvidos e não entendereis, olhareis com vossos olhos e não vereis.» (Mt 13,11-14).

Porquê? E Jesus continua esclarecendo: «Porque o coração deste povo se endureceu: taparam os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para que seus olhos não vejam e seus ouvidos não ouçam, nem seu coração compreenda; para que não se convertam e eu os sare.» (Mt 13,15).

É pois importante pensar e sentir com o coração, vivendo no íntimo do nosso ser.

No entanto sabemos que muitos contemplarão essa luz nos recessos mais íntimos de suas almas e concluirão que ela é um emissário cósmico e que despertará em si, com intensidade, a sua própria luz porque a sua natureza é expansiva e mora em toda a criação.

Torna-se de importância evolutiva que tomemos consciência dessa nossa natureza, para que possamos adquirir as condições necessárias de perfeição e sabedoria que se manifestam através dessa luz que deveremos pôr ao serviço, sem exceção, de todos os nossos irmãos que fazem parte de toda a criação.

Porque essa luz sem forma mas abrangente, de natureza pura, não é contaminável, razão porque o Homem tem que decidir-se a abrir caminho através do envolvimento da matéria para chegar ao âmago de si mesmo onde a luz reside como tesouro enterrado no campo profundo da alma que somos.

Na realidade o Homem está intrinsecamente em Deus, não sendo Deus mas seu filho, porque foi criado por Ele e faz parte do todo Divino, o que lhe permite a sublimação da sua alma pela Paternidade Divina.

Quem pratica a virtude ou comete o chamado pecado, é a alma humana na sua ignorância e que representa a individualidade do Homem em evolução.

Assim, todo aquele que entra no âmbito secreto da alma deve fecundar com a sua sabedoria toda a profanidade para que nasça, na humanidade, a fecunda solidariedade do amor Divino.

Não devemos orgulharmo-nos do que é de Deus pois toda a luz vem do Pai e é a mãe da vida.

Conta-se uma história sobre uma conversa de alguém que pergunta a um iniciado: “Poderei eu fazer obras de poder chamados milagres, os que Jesus fazia?” Respondeu-lhe prontamente o sábio da ciência do espírito: “Pode sim, contanto que não creia que é você que os faz.”

Por tal motivo dizia Jesus que as obras que fazia não era ele que as fazia, mas o Pai é que fazia as obras, porque dele mesmo nada poderia fazer.

Desta forma, teremos que ultrapassar o estágio da ilusão sobre nós mesmos e adquirir a real e plena clareza da certeza sobre a causa verdadeira dos efeitos espirituais, para que possamos glorificar a Deus o bem que poderá ser feito através de nós.

Nada se pode fazer de elevada espiritualidade sem que já se tenha alcançado algo da pureza manifestada pela luz da alma evoluída.

Essa pureza nasce unicamente da experiência clara e nítida da verdadeira natureza da essência de Deus no Homem.

Como Deus é puro e invulnerável, a essência Divina no Homem é pertença dessa pureza e invulnerabilidade.

Logo, nenhum homem remido e purificado pelo conhecimento da verdade sobre si mesmo se orgulha da sua espiritualidade, mas agradece humildemente a Deus por essa dádiva.

O Homem torna-se compreensivo de todas as coisas criadas e, por saber a razão delas, adquire a capacidade espiritual de estar em harmonia com Deus o que nos leva a expressar uma serenidade solidária com toda a humanidade.

Antes, porém, deverá passar por um período de solidão, para poder reflectir sobre tudo e, através da meditação, lançar os alicerces inabaláveis do seu edifício Crístico de solidariedade universal.

Só depois que o Homem aprendeu, por experiência própria, no silencioso abismo da mística – que é vivência sentida no íntimo da sua alma – o que é Deus e o que é ele mesmo, é que pode atrever-se a ser de todas as criaturas de Deus sem deixar de ser de Deus.

Pode então andar por todos os mundos criados sem deixar de ser do Criador dos mundos.

Pela íntima vivência solitária com Deus adquire a alma intensa virgindade espiritual, que se revela em fecunda maternidade, mãe de muitos filhos de Deus aureolados de perfeição e sabedoria.

O casamento da alma crística com o espírito Divino produz a pura virgindade da alma mística como nos relata Jesus na sua parábola das noivas.

É neste contexto que compreendemos quando Jesus nos diz que ele é a luz do mundo e nós somos a luz do mundo e que, por isso, deseja que a nossa luz brilhe diante dos homens.

Jesus não só nos diz que somos a luz do mundo, como também nos diz: «Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há-de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.» (Mt 5,13)

Atentemos nas aplicações do sal na vida dos seres: protege da corrupção de produtos alimentares; dá sabor aos alimentos tornando-os mais saborosos; esteriliza a terra; no interior dos tecidos vivos a água tem a sua movimentação pelas alterações de concentração do sal; é indispensável à vida, etc.

No entanto, se for aplicado em excesso, torna os alimentos intragáveis e pode causar danos a órgãos do nosso veículo físico.

Sendo o sal portanto um tempero, deve o Homem temperar-se nas suas crenças religiosas e não só no seu modo de estar na vida.

Há criaturas que, nas suas crenças, se excedem acreditando que possuem a verdade, criando em si um incontrolável fundamentalismo fanático que, na sua exteriorização, evidencia uma intolerância violenta e desequilibradora.

Esta atitude não só é prejudicial para quem crê dessa forma como também para aqueles que são envolvidos na sua trajetória desregrada.

Por isso nos diz o Mestre que se o sal for insípido para nada mais presta senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens.

Logo daqui se infere o que Jesus nos quis dizer, que devemos ser o que o sal é no mundo material: elemento de pureza, de equilíbrio, de honestidade e de integridade sã e de moral, temperados pelo sabor espiritual.

Devemos dar a quem necessita mas ninguém pode dar aquilo que ainda não tem, pois somente tem o que já lhe pertence por mérito próprio pelo que devemos ser verdadeiramente firmes, dando aos outros o que unicamente já possuímos pois é importante, para o Ser, o dizer e o fazer em termos espirituais.

Se, no íntimo profundo do Homem, não há pureza, sinceridade, consciência crítica, nenhum recurso externo pode garantir a qualidade intrínseca das suas obras.

Poderá haver vitórias, triunfos, prosperidades iniciais mas, mais tarde ou mais cedo, denunciar-se-á naturalmente que apenas foram fogos de palha, aparências, ilusões, pois a sua sustentação estava assente em pés de barro que, inadvertidamente e em dado momento, se quebraram.

Pode o Homem enganar a todos e a si próprio mas jamais poderá enganar a onisciência das leis cósmicas, tal como o sal que se tornou insípido e é deitado fora e pisado pelas gentes.

Desta forma é suprema sabedoria fidelizar o seu querer individual ao querer universal.

Em última análise, ser bom e autêntico é o único meio para praticar o bem.

Ser sal incorrupto é o único meio para preservar os outros da corrupção. Saber temperar no mais íntimo da nossa alma as alturas espirituais, é o seguro caminho para que a espiritualidade se torne saborosa para nós e para todos os que nos rodeiam.

Jesus ao dizer «Vós sois o sal da terra» estava também a elevar os atributos criativos de que o Creador dotou o ser humano com a sua genialidade nos campos da descoberta da sua filiação Divina, nas artes e na capacidade de criar beleza que, junta ao original, o leva a rever-se na alegria da presença da manifestação de Deus, como alimento saboroso da alma em crescimento.

Na harmonia de qualidade de que se reveste o equilíbrio espiritual existe, como expoente máximo da criação no plano hominal, o homem Crístico, que servirá de veículo à manifestação do próprio amor Divino.

Meditar em tudo isto no silencioso templo da vida real, é viver sentindo intensamente com o Divino, tendo presente o segredo desvendado das palavras de Jesus.

-Deus é luz e nele não há trevas.

-Eu sou a luz do mundo que vim ao mundo para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

-Vós sois a luz do mundo.

-Vós sois o sal da terra.

06-03-1978 Abrame